



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O
IMPACTO DAS ESCOLHAS CURRICULARES NA AUTONOMIA DE
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.**

Isabelle Guirelli Simões de Oliveira.

Orientadora Profa. Dra. Rita Silvana Santana dos Santos
Tutora-Orientadora Josimara Xavier

Brasília (DF), Dezembro de 2015

Isabelle Guirelli Simões de Oliveira

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O
IMPACTO DAS ESCOLHAS CURRICULARES NA AUTONOMIA DE
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Profa. Dra. Rita Silvana Santana dos Santos e da Tutora-orientadora Josimara Xavier.

TERMO DE APROVAÇÃO**Isabelle Guirelli Simões de Oliveira****COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O
IMPACTO DAS ESCOLHAS CURRICULARES NA AUTONOMIA DE
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profª. Dra. Rita Silvana Santana dos Santos – UAB/UNB
(Professora-orientadora)

Profª. Msa. Josimara Xavier – EAPE/SEEDF
(Examinador interno)

Profª. Dra. Wanessa de Castro – EAPE/SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015.

Dedico esta pesquisa aos meus pais, por me proporcionarem oportunidades de escolhas autônomas para o trilhar o caminho da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a tutora Francisca Vânia, sempre presente e compreensiva ao longo do curso, e também as orientadoras Josimara Xavier e Rita Silvana Santana dos Santos pela confiança e companheirismo durante a construção dessa pesquisa.

Agradeço ao meu marido Claudius, por caminhar ao meu lado na vida, com alegria e amor.

Agradeço à minha filha Rebecca, que me ensina a ser uma pessoa melhor a cada dia, iluminado minha vida com seu sorriso.

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado.”
Paulo Freire

RESUMO

O objetivo principal da pesquisa é responder à pergunta: Como a Coordenação Pedagógica em Educação Física contribuiu, usando como meio as escolhas curriculares por modalidades esportivas, com a autonomia dos estudantes de Ensino Médio? Com esse propósito, a pesquisa foi desenvolvida no contexto de um Centro de Ensino de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que atende diversas escolas nessa área. Esse estudo limitou-se ao atendimento prestado aos estudantes do Centro de Ensino Médio no ano de 2014, primeiro ano que eles realizaram a escolha curricular por modalidade esportiva para a prática das aulas de Educação Física. A partir desse problema central foram analisadas as ações da Coordenação Pedagógica em Educação Física que contribuíram para possibilitar escolhas curriculares aos estudantes do Ensino Médio, e o impacto na autonomia dos mesmos. Tem como objetivos ainda analisar se o Currículo em Movimento favorece a autonomia de estudantes de Educação Física; descrever a experiência da Coordenação Pedagógica na articulação das escolhas curriculares dos estudantes; e analisar a importância de “saber escutar” por parte do professor em relação às expectativas dos estudantes, favorecendo a expressão autônoma dos jovens. Para o desenvolvimento desse estudo de caso, os instrumentos metodológicos utilizados foram a análise documental das Avaliações Institucionais realizadas pelos estudantes e entrevista semiestruturada com o Coordenador Pedagógico. Diante dos dados coletados, podemos inferir que a identificação com a modalidade escolhida contribuiu positivamente para a adesão à prática das aulas de Educação Física, e como consequência a boa relação entre professor-aluno favoreceu o aprendizado significativo em um contexto pedagógico acolhedor, possibilitando o desenvolvimento da autonomia por parte do educando. A pesquisa proporciona a reflexão sobre necessidade da vivência da autonomia pelos estudantes, bem como da intervenção docente com intencionalidade orientando para a emancipação e desenvolvimento integral da pessoa humana.

Palavras-Chave: Coordenação Pedagógica; Currículo; Educação Física; Autonomia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
Contexto em movimento.....	08
Movimentando as escolhas.....	11
Justificando o movimento.....	14
1. OBJETIVOS EM MOVIMENTO.....	16
2. TEORIAS EM MOVIMENTO.....	18
2.1. Currículo em Movimento.....	18
2.2. Cultura corporal do movimento humano.....	23
2.3. Autonomia em movimento.....	24
2.4. Coordenação Pedagógica em movimento.....	29
3. METODOLOGIA.....	31
4. INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
4.1. Avaliações Institucionais em movimento.....	33
4.2. Entrevista em movimento.....	34
5. ANÁLISE DOS DADOS	35
5.1. O movimento dos estudantes.....	35
5.2. O movimento do Coordenador Pedagógico.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
Referências bibliográficas.....	42
Apêndice I: Avaliações Institucionais Segmento Estudante.....	46
Apêndice II: Entrevista Semiestruturada.....	47

INTRODUÇÃO

Contexto em movimento

Essa pesquisa foi desenvolvida no contexto de um Centro de Ensino de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que consiste em uma unidade de ensino com instalações, materiais e professores específicos de Educação Física e esportes, visando o atendimento de diversas escolas nessa área.

As instalações físicas incluem uma piscina semiolímpica com arquibancada coberta; estádio de atletismo com pista oficial e arquibancada coberta com capacidade para 1.500 pessoas; vestiários; ginásio poliesportivo; salas para a prática de Judô, Capoeira, Orientação Postural, Ginástica Localizada e Musculação; cinco quadras poliesportivas externas descobertas; quadra de areia; prédio da administração com salas de direção, secretaria, coordenação pedagógica etc. (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Nesse Centro de Ensino há apenas professores de Educação Física, e conforme exposto no Projeto Político Pedagógico “o corpo docente é constituído atualmente por 42 professores de Educação Física da SEEDF, sendo trinta e seis (36) em regência de classe e seis (06) atuando na Coordenação Pedagógica.” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 16).

Por suas especificidades, esse Centro de Ensino de Educação Física é uma escola considerada de natureza especial na rede pública do Distrito Federal, e de acordo com o Projeto Político Pedagógico Carlos Mota (DISTRITO FEDERAL, 2012), as escolas de Natureza Especial:

[...] assumem, dentro da filosofia proposta por este Projeto Político-Pedagógico, a garantia de oportunidades de acesso à educação, de organização do trabalho pedagógico, de aprendizagem, de respeito aos espaços de convivência, de pró-atividade no desenvolvimento ambiental sustentável, de acesso ao mundo do trabalho e formação acadêmica; do debate de questões relevantes por meio da construção de estratégias de ensino inovadoras, que sejam ao mesmo tempo complementares e integradas às ações executadas pelas outras escolas do sistema. Nesse contexto, o objetivo central dessas escolas é de construir/reconstruir o conhecimento, oferecer meios diferenciados para a construção da aprendizagem e se constituir em estratégias efetivas para a superação das desigualdades educacionais, com respeito às oportunidades sociais vivenciadas pelos estudantes e a diversidade que os compõe. (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 98-99)

Como exposto acima, no contexto das Escolas de Natureza Especial, esse Centro atua oferecendo atividades de Educação Física para escolas de Ensino Fundamental e Médio, visando proporcionar atividades físicas diversificadas e inovadoras, para que a construção do conhecimento seja oportunizada por meio da Educação Física aos estudantes, com respeito a diversidade e superando as desigualdades.

Nesse contexto de atendimento à diversas comunidades escolares, a mediação da Coordenação Pedagógica é essencial, possibilitando uma boa comunicação e articulação entre as práticas pedagógicas das instituições de ensino, respeitando as diferenças e estimulando o trabalho em equipe.

Consta no Projeto Político Pedagógico Carlos Mota (2012) que dentro de uma perspectiva político-pedagógica da SEEDF a Coordenação Pedagógica de Educação Física pretende elaborar o processo seletivo para professores de Educação Física desse Centro, bem como ampliar o atendimento aos estudantes da rede pública de ensino, com a oferta de atividades esportivas nessa unidade de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Por isso é realizado desde o final do ano de 2012 o processo seletivo visando a ocupação das vagas para atuar na docência em Educação Física específica por modalidades esportivas. Esse processo é inserido no procedimento de remanejamento da SEEDF, que é publicado anualmente no Diário Oficial do Distrito Federal e amplamente divulgado aos professores¹.

Devido ao trabalho pedagógico específico por modalidades esportivas é necessário que os docentes que pleiteiam às vagas para docência nesse Centro, apresentem experiência comprovada na modalidade. O processo seletivo inclui critérios como cursos de pós-graduação, especializações, experiência curricular comprovada por tempo de serviço na rede pública ou particular e entrevista. A entrevista é realizada por um gestor da unidade de ensino, um membro da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação (EAPE) e um membro da Gerência de Educação Básica (GEB).

Devidos às características específicas, a organização do trabalho pedagógico e as ações da coordenação pedagógica no Centro de Ensino de Educação Física são estruturadas e

¹ Edital de Remanejamento da SEEDF, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal. Disponível online em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2012/04_Abril/DODF%20N%C2%BA%20071%2011-04-2012/Se%C3%A7%C3%A3o03-%20071.pdf

categorizadas por modalidades esportivas, porém de maneira integrada à unidade de ensino a qual o estudante está regularmente matriculado.

Conforme exposto no Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino

O trabalho pedagógico [...] é organizado a partir dos princípios da participação e da autonomia da escola, e na perspectiva de ampliação do acesso dos estudantes da Rede Pública aos bens e recursos públicos. Nesse sentido, diante de uma estrutura física ampla, diversificada e específica para a prática de diferentes modalidades esportivas, busca-se disponibilizar esses espaços e dinamizar os tempos pedagógicos para oportunizar aulas de educação física de qualidade para as escolas da Rede Pública de Ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.52)

Nessa pesquisa analisaremos o ano de 2014, que foi um ano importante no Centro de Ensino de Educação Física, por causa da construção coletiva do primeiro Projeto Político Pedagógico, e portanto da implementação de um novo modelo de organização pedagógica para o atendimento ao Ensino Médio e demais atendimentos realizados no Centro.

Com essa organização do trabalho pedagógico tem sido possível atender diversas escolas em três diferentes Projetos Educacionais: o Projeto Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), os Projetos Especiais para a comunidade e a Educação Física curricular do Centro de Ensino Médio. Cada um desses projetos tem princípios orientadores da prática pedagógica próprios, pois tem desde objetivos até cargas horárias diferentes.

O PROEITI, é o Projeto Educação Integral em Tempo Integral da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. No ano de 2014, foram atendidas oito escolas de Ensino Fundamental que participam do PROEITI. As escolas participantes do PROEITI oferecem a educação integral em tempo integral, no qual os estudantes ficam de oito (08) a dez (10) horas na escola. Os alunos se deslocam duas vezes por semana, das unidades de ensino de origem ao Centro em ônibus da SEEDF, para a prática de atividades físicas e pedagógicas nas modalidades esportivas. As aulas de Educação Física realizadas por modalidades esportivas pelos alunos do Ensino Fundamental, são um complemento pedagógico essencial na formação integral desses estudantes, e de suma importância para as escolas que participam desse projeto.

Nos Projetos Especiais são realizados atendimentos à comunidade escolar através de projetos de iniciação e aperfeiçoamento desportivo e de atividades físicas diversificadas, que são elaborados pelos professores e inclusos no Projeto Político Pedagógico. Em alguns

projetos, por exemplo, os estudantes da rede pública podem fazer natação, musculação, basquete, futsal, vôlei entre outros gratuitamente.

Porém o maior interesse dessa pesquisa está nos estudantes do Centro de Ensino Médio, que realizam as aulas de Educação Física previstas no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal no Centro de Ensino de Educação Física, unidade de ensino cuja a organização do trabalho pedagógico possibilitou aos alunos a realização de escolhas curriculares por modalidades esportivas.

Diante dessa complexidade, além da comunidade escolar, um grupo de trabalho da Secretaria de Educação discute anualmente o atendimento proposto [...] visando enriquecer e ampliar o debate, e resguardar as políticas educacionais em vigor, tais como o Programa de Educação Integral em Tempo Integral - PROEITI – e as novas demandas da Rede Pública de Ensino. Integram esse grupo de trabalho, além da Direção [...] e das Escolas Integrais – PROEITI - representantes da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, com participação da Coordenação de Educação Integral em Tempo Integral – CEINT e da Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar – CEFDESC. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 53)

Portanto com essas características aqui explicitadas, a unidade de ensino que iremos pesquisar, se mostra complexa e com uma grande diversidade de atendimentos, podendo contribuir por meio da análise dessa realidade escolar, para a reflexão e discussão acerca da relação entre a Coordenação Pedagógica e Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Limitaremos essa pesquisa, especificamente, ao atendimento do Centro de Ensino Médio no ano de 2014, primeiro ano que os estudantes realizaram a escolha curricular por modalidade esportiva para a prática das aulas de Educação Física.

Movimentando as escolhas

O modelo de atendimento por modalidades esportivas para os alunos do Ensino Médio começou a ser discutido coletivamente nas reuniões de Coordenação Pedagógica no final do ano de 2013, com participação ativa dos professores e gestores.

Na semana pedagógica de 2014 algumas propostas de organização do trabalho pedagógico que viabilizassem esse atendimento foram apresentadas, para a apreciação e análise coletiva dos professores, gestores, secretaria escolar e demais segmentos,

possibilitando a reflexão coletiva e discussão, ouvindo diversas opiniões e demandas para que o consenso alcançado estivesse de acordo com as expectativas da comunidade escolar.

Uma inquietação dos professores e gestores era o desejo comum de proporcionar um atendimento democrático e emancipador, que desse autonomia ao jovem do Ensino Médio para que o mesmo pudesse escolher a modalidade esportiva, expressando sua preferência e identidade, tendo disposição à participar das aulas práticas de Educação Física.

Os docentes e gestores pensavam que dessa maneira, dando possibilidade de expressão, ouvindo às expectativas dos jovens e deixando eles terem uma possibilidade de escolha, os objetivos pedagógicos como autonomia e participação seriam vivenciados significativamente pelos alunos no cotidiano escolar.

De acordo com Cristino et al. (2015), essa ação democrática e complexa é de grande importância, visto que esta atividade além de pedagógica é também institucional, envolvendo ainda outras unidades de ensino que dependem das decisões tomadas por esse coletivo de professores e gestores.

Neste complexo cenário que é a escola, existe um importante mediador das relações sociais e profissionais, que é o coordenador pedagógico. Sua atuação se dá justamente no campo da mediação. Por isso, precisa promover uma articulação entre a sala de aula e a instituição. (CRISTINO ET AL.,2015, p. 2)

Após os debates realizados no espaço-tempo da Coordenação Pedagógica e mediados pelos Coordenadores Pedagógicos e gestores, a organização do trabalho pedagógico que ficou acordada foi uma na qual os docentes atenderiam por modalidades esportivas de acordo com as escolhas dos estudantes do Ensino Médio, implementando o Currículo em Movimento da Educação Básica nas aulas de Educação Física.

As aulas de Educação Física no Ensino Médio tem carga horária de duas aulas semanais, totalizando 80 horas anuais, acontecendo como aula-dupla nos dois primeiros horários no turno matutino e nos dois últimos horários no vespertino. No turno matutino são 509 alunos no 2º ano e 423 no 3º ano, sendo que são 932 estudantes no turno, e no vespertino são 720 alunos no 1º ano, totalizando 1652 estudantes nos dois turnos.

A forma como esses estudantes seriam enturmados também precisaria ser alterada para que o atendimento pudesse ser feito por modalidades esportivas. Para as aulas de Educação

Física os estudantes do Ensino Médio teriam uma nova turma, de acordo com a modalidade esportiva que eles fizeram a opção.

Foi feito dessa maneira pois algumas modalidades tem poucas vagas, como a natação e a ginástica artística, por questões de segurança, espaço físico e material disponível.

O procedimento de escolha por modalidade foi feito pelos estudantes após 3 semanas de aulas com um conteúdo comum a todos. O objetivo dessas primeiras aulas era explicar e esclarecer as dúvidas sobre o desenvolvimento das aulas de Educação Física ao longo do ano.

Na primeira semana era realizada uma aula coletiva no auditório para a apresentação da proposta de trabalho com os professores, gestores e Coordenadores Pedagógicos. Na segunda e terceira semana os alunos tinham demonstrações e esclarecimentos sobre todas as modalidades esportivas oferecidas, e por meio de vivências, dinâmicas de grupo e conversas com os professores esclareciam as possíveis dúvidas, com o objetivo de facilitar o momento da escolha curricular por modalidade esportiva.

Somente após esse período que os estudantes tomavam a decisão e faziam a escolha. Por meio do preenchimento de um formulário específico, eles escolhiam três modalidades esportivas em ordem de preferência para a prática nas aulas de Educação Física.

A partir do preenchimento e entrega desse formulário, eram aplicados critérios elaborados coletivamente entre os professores, coordenadores pedagógicos e gestores, para a distribuição desses alunos por turmas de modalidades esportivas. Esse documento era entregue aos Coordenadores Pedagógicos, responsáveis pela organização e coordenação dessas turmas.

Sendo assim, as pessoas responsáveis pela formação das turmas eram os Coordenadores Pedagógicos, fazendo isso mediante critérios construídos coletivamente durante o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica, e de acordo com a especificidade da modalidade, como por exemplo espaço físico, material disponível e quantidade limite de alunos por turma.

Em caso de haver muitos alunos interessados em uma modalidade e não existir vagas suficientes, realizava-se um sorteio entre os interessados. Os estudantes que não eram contemplados na primeira opção de modalidade esportiva, tinham a segunda e terceira opção para encaixe nas turmas.

Dessa forma foi possível dar opções para a escolha curricular dos estudantes, respeitando as características das modalidades esportivas, sem sobrecarga aos docentes, ressaltando também a importante participação dos Coordenadores Pedagógicos nesse processo.

É importante frisar que essa organização foi possível nesse Centro de Ensino de Educação Física, principalmente por ser uma unidade de ensino com características diferenciadas, docentes especializados e com um espaço físico que permite tal modelo de atendimento em Educação Física.

Justificando o movimento

Nos anos 90, durante minha adolescência, fui atleta de basquetebol nesse Centro de Ensino de Educação Física. Em 2005 minha filha começou a praticar ginástica rítmica no mesmo local. E no ano de 2007, ingressei como professora de basquetebol e de Educação Física das turmas do Centro de Ensino Médio. Portanto o interesse em analisar a Educação Física escolar do Ensino Médio deve-se ao fato de atuar nessa unidade de ensino desde 2007, dentro de diversas propostas curriculares e de diferentes organizações pedagógicas.

Com a Gestão Democrática implementada na SEEDF, a primeira eleição para direção dessa unidade de ensino ocorreu no final do ano de 2013. Em 2014 fui eleita Coordenadora Pedagógica, mesmo ano da construção coletiva do primeiro Projeto Político Pedagógico, bem como de sua implementação.

O processo de participação coletiva é uma das implicações da Gestão Democrática, com o chamamento dos sujeitos da educação ao protagonismo e a autonomia da gestão nas unidades de ensino.

A gestão democrática implica um processo de participação coletiva. Sua efetivação na escola pressupõe instâncias colegiadas de caráter deliberativo, bem como a implementação do processo de escolha de dirigentes escolares, além da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção do Projeto Político-Pedagógico e na definição da aplicação dos recursos recebidos pela escola. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2015, p. 4)

Depois de algumas discussões realizadas no ano de 2013, em 2014 a proposta pedagógica para as aulas de Educação Física do Ensino Médio foi transformada, visando

atender a essa demanda com qualidade proporcionado uma boa participação e interesse dos estudantes.

Após a análise das condições das instalações físicas, do corpo docente e da organização do trabalho pedagógico, foi possível ao estudante do Ensino Médio ser o centro do processo de escolha da modalidade para a prática das aulas de Educação Física.

Esse processo foi realizado conforme alguns critérios elaborados coletivamente por professores, coordenadores, direção e secretaria escolar nas reuniões da Semana Pedagógica, tendo como foco a expressão das expectativas dos estudantes em relação ao componente curricular Educação Física, favorecendo que os mesmos pudessem tomar decisões conscientes e autônomas em relação a escolha da modalidade esportiva.

Durante o ano letivo, foi possível observar informalmente nas aulas a melhoria da participação dos estudantes, visto que eles ficavam menos tempo fora de sala de aula, ou no caso da Educação Física fora de quadra. Alguns depoimentos de alunos e professores também foram muito positivos, porém registrados de maneira informal.

Ao final do ano letivo foram aplicadas as Avaliações Institucionais a todos os segmentos da comunidade escolar da unidade de ensino pesquisada, para que a gestão obtivesse uma retroalimentação e pudesse aprimorar as práticas pedagógicas no ano seguinte.

As Avaliações Institucionais são documentos educacionais de suma importância, pois coletam dados que auxiliam a traçar um perfil da unidade de ensino, consistindo em uma auto-avaliação pela escola (DISTRITO FEDERAL, 2014b). Além disso, conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF “ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas.” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 56).

Surgiu daí o interesse em analisar esses Avaliações Institucionais com o objetivo de procurar possíveis relações entre a autonomia dos estudantes e as escolhas curriculares por modalidades esportivas, e analisar como essa ação pedagógica foi mediada pelos Coordenadores Pedagógicos.

1. OBJETIVOS EM MOVIMENTO

Em decorrência das reflexões desenvolvidas e a partir de um olhar investigativo foi definido o problema da pesquisa, que é responder a indagação: Como a Coordenação Pedagógica em Educação Física contribuiu, usando como meio as escolhas curriculares por modalidades esportivas, com a autonomia dos estudantes de Ensino Médio?

A partir do problema central desse trabalho, investigaram-se as ações da Coordenação Pedagógica em Educação Física que contribuíram para possibilitar escolhas curriculares aos estudantes do Ensino Médio, e o impacto na autonomia dos mesmos.

Portanto, torna-se fundamental conhecer a realidade concreta de atuação dos Coordenadores Pedagógicos para que, de forma crítica, possamos apontar caminhos que colaborem para a ruptura de concepções que inibem a concretização da produção de conhecimento no espaço escolar.

Para responder à questão central dessa pesquisa foram definidos os seguintes objetivos de pesquisa.

Objetivo geral:

Analisar as ações da Coordenação Pedagógica que contribuíram para as escolhas curriculares por modalidades esportivas dos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, e o impacto dessas escolhas na autonomia desses estudantes.

Objetivos específicos:

- Analisar se o Currículo em Movimento favorece a autonomia de professores e estudantes de Educação Física;
- Descrever a experiência da Coordenação Pedagógica na articulação das escolhas curriculares dos estudantes;
- Analisar a importância de “saber ouvir” as expectativas dos estudantes, possibilitando uma maneira de expressão da autonomia para a qualidade da educação e do trabalho da Coordenação Pedagógica.

Para ajudar a compreender a complexidade e especificidade do cotidiano da Coordenação Pedagógica em Educação Física e a sua relação com o Currículo em

Movimento, é necessário contextualizar de que forma esses elementos educacionais estão inseridos na realidade de uma escola pública de Ensino Médio no Distrito Federal.

2. TEORIAS EM MOVIMENTO

2.1. Currículo em movimento

É evidente a importância que a construção de um currículo atualizado e participativo tem para a qualidade da educação. De acordo com Schmidt

[...] as conceituações de currículo são produções humanas que estão marcadas pelas opções valorativas realizadas em cada tempo e lugar, construindo a concepção curricular vigente, sempre com a ideia de que ela é a mais nova e a melhor para o contexto vivido. (SCHIMIDT 2003, p. 68-69)

Dessa forma as discussões e reflexões coletivas para que o currículo se mantenha coerente com a realidade da sociedade que pretende formar são fundamentais, contribuindo na evolução e no desenvolvimento de ações pedagógicas relevantes para a sociedade. E o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica é um momento onde há a possibilidade de debate sobre as práticas escolares e sua relação com o currículo.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2014), ressalta que

Os(as) estudantes que frequentam nossas escolas e salas de aula hoje são muito diferentes dos(as) estudantes de épocas anteriores por apresentarem saberes, experiências e interesses muitas vezes distantes do que a escola na sociedade atual privilegia em seus currículos. Esse(a) novo(a) estudante requer outra escola, outro profissional, outra relação tempo-espaço escolar. A não observância desses elementos pode estar na gênese de resultados dos desempenhos escolares dos(as) estudantes[...] (2014c, p.13-14)

Considerando essa premissa, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal realizou a partir do ano de 2011 uma série de encontros e debates envolvendo representantes dos segmentos da comunidade escolar, com o objetivo de discutir e propor uma nova estruturação teórica e metodológica do currículo das escolas públicas.

Além de alinhar-se com a Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação com as demais Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam essas etapas e modalidades desse nível de ensino (DISTRITO FEDERAL, 2014c), a expectativa com o Currículo em Movimento da Educação Básica

[...] é de que os espaços democráticos de formação e participação da escola favoreçam a implementação deste Currículo, a tomada de decisões coletivas em seu interior e decisões individuais, em situações específicas, como as vivenciadas pelo(as) professores(as) e estudantes em sala de aula. (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 19)

As demandas educacionais expostas nas discussões coletivas entre os segmentos envolvidos com a educação pública do Distrito Federal culminaram em tomadas de decisão curriculares que fundamentaram o Currículo em Movimento.

Conforme afirma Schmidt

[...] tomar decisões curriculares é essencialmente tomar decisões de valor, e decidir-se por uma definição de currículo está em se definir por uma determinada concepção, que inclui compromissos sociais e políticos; uma vez tomadas essas decisões, a definição assume significado. (SCHMIDT, 2003, p. 68)

Portanto o processo de construção do Currículo em Movimento baseou-se além dos conteúdos curriculares, e “fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles.” (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 30).

A Pedagogia Histórico-Crítica tem como principal autor Demerval Saviani, que em seu livro *Escola e Democracia* afirma que

[...] uma teoria do tipo acima enunciado se impõem a tarefa de superar tanto o poder ilusório (o que caracteriza as teorias não-críticas) como a impotência (decorrente das teorias crítico-reprodutivistas) colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado. (SAVIANI, 1983, p. 41)

A Psicologia Histórico-Cultural, que tem como principal autor Lev Vygotski (1896-1934), é um importante fundamento da educação escolar, mas para que possa de fato contribuir para o trabalho educativo é necessário inseri-la numa teoria pedagógica. (DUARTE, 2013). Ainda conforme Duarte

O desenvolvimento do psiquismo individual está inserido na totalidade das relações existentes numa dada sociedade. Quando se afirma que o psiquismo humano é histórico e cultural isso quer dizer que o avanço em termos da personalidade terá seus limites dados pelo avanço da sociedade. Vygotski afirmou que nós não podemos dominar a verdade sobre nossa personalidade e dominar nossa própria personalidade, enquanto a humanidade não dominar a

verdade sobre a sociedade e não dominar a própria sociedade. Dominar a verdade sobre a sociedade significa conhecer a essência da dinâmica social o que, no caso da sociedade contemporânea, é a essência da dinâmica do capitalismo. (DUARTE, 2013, p.22)

Os aspectos que diferenciam as concepções de currículo, tem influência da dimensão política, histórica, social do país e principalmente das relações de poder que permeiam a sociedade.

A opção pela Pedagogia Histórico-Crítica foi baseada na realidade contemporânea do Distrito Federal e

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com interesses dominantes. (SAVIANI, 1983, p. 42)

Com essa escolha “a intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços que há interesses de classes.” (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 22).

Sendo assim o currículo “é uma prática político-pedagógica; portanto, ele é muito mais que um rol de disciplinas, ele é uma questão político-cultural pelo fato de trazer intenções que portam atitudes frente às relações sociais” (SCHMIDT, 2003, p.61), não sendo um documento neutro e desconectado da realidade da sociedade e do momento histórico que se insere.

Nesse mesmo sentido, Macedo (2013, p. 432) afirma que “não há neutralidade no mundo dos humanos, somos movidos por intenções, interesses, dos mais diversos”. Portanto, os caminhos que o currículo orienta serão filtrados pelos atores do processo ensino-aprendizagem, e de acordo com interesses individuais e coletivos, darão algum sentido ao conhecimento a ser alcançado.

Também é importante ressaltar que “o currículo se concretiza no cotidiano da sala de aula e ainda quem nunca foi professor, mas foi aluno, tem uma grande experiência de currículo, pois o vivenciou em sua plenitude.” (MALTA, 2013, p. 341). Ou seja, a vivência

escolar que tivemos na escola também influencia na materialização do currículo no dia-a-dia pedagógico.

O Currículo em Movimento propõem para o Ensino Médio uma organização curricular integrada, com a inclusão de temas e conteúdos atuais e relevantes socialmente, de maneira interdisciplinar, possibilitando uma prática pedagógica diferenciada, holística e complexa (DISTRITO FEDERAL, 2014d). A partir da vivência dos estudantes esses conteúdos são ressignificados em busca de um sentido contemporâneo, para os estudantes se identifiquem com o conhecimento que é ensinado na escola.

Dessa forma o Currículo em Movimento tem o intuito de ter características de um documento orientador e um instrumento de reflexão, não tendo o caráter prescritivo que os currículos geralmente são vistos (DISTRITO FEDERAL, 2014d).

Com as decisões sobre as concepções teóricas e com a organização participativa da construção curricular adotada no Distrito Federal, o currículo destinado ao Ensino Médio possui objetivos específicos, e dentre eles são pertinentes a essa pesquisa, o de melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço escolar, tornar mais efetiva a relação professor-aluno e o de redimensionar a Coordenação Pedagógica como um espaço-tempo de planejamento, troca de experiências, pesquisa e formação continuada dos professores (DISTRITO FEDERAL, 2014d).

Portanto o momento educacional da Coordenação Pedagógica é de fundamental importância para a articulação entre os segmentos no Ensino Médio, além de favorecer a implementação do currículo no cotidiano escolar, sendo destinado ao planejamento coletivo de atividades e de ações educacionais, valorizando a interdisciplinariedade e a unidade da equipe docente, além de proporcionar a troca de experiências entre docentes, facilita a participação democrática e o respeito a diversidade de opiniões.

Nas reuniões de Coordenação Pedagógica a curiosidade do professor também deve ser estimulada, e como afirma Freire “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca não aprendo nem ensino.” (FREIRE, 2000, p. 94). Sendo assim o Coordenador Pedagógico pode propor debates acerca de temas curriculares ou articular a participação dos docentes em cursos de aperfeiçoamento e especializações, buscando uma formação continuada de qualidade que possa ser multiplicada no ambiente escolar.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica para Ensino Médio

Hoje, o principal desafio para as escolas de Ensino Médio é tornarem-se atraentes para os jovens entre 15 e 17 anos [...] incentivando-os a permanecer na escola, adotando diferentes estratégias de ensino para atingir as aprendizagens para os vários anseios próprios de grupos juvenis. (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 17)

A partir desse desafio o Currículo oferece subsídios para que a prática do Coordenador Pedagógico possa favorecer o entendimento desses estudantes, buscando a superação da ideia de padronização. Também é importante destacar o papel da escola de Ensino Médio, que “é tornar os cidadãos críticos, protagonistas e integralmente letrados” (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 18), e “sem ratificar a ideia de um currículo único, mas respeitando especificidades das diferentes populações estudantis e as características culturais, linguísticas e sociais.” (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 18).

O Coordenador Pedagógico com uma percepção holística do estudante, dá valor as suas atitudes e respeita suas necessidades, favorecendo o currículo vivido por meio da troca de conhecimentos. Com isso o ambiente escolar se torna um meio favorável para que o estudante possa vivenciar e desenvolver a sua autonomia com segurança. Conforme Freire

O bom clima pedagógico-democrático é o em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática mesma que sua curiosidade como sua liberdade deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício. Limites eticamente assumidos por ele. Minha curiosidade não tem o direito de invadir a privacidade do outro e expô-lo aos demais. (FREIRE, 2000, p. 95)

Isso se mostra muito importante pois ressalta que um bom clima relacional, com respeito à diversidade, é fundamental para que objetivos curriculares do Currículo em Movimento para o Ensino Médio sejam alcançados e haja qualidade no processo educacional, tornando a escola um lugar atraente e interessante para o jovem.

Portanto o currículo é um documento de suma importância para o sistema educacional e também para a organização pedagógica das unidades de ensino, porque “é um meio pelo qual a escola se organiza, propõe os seus caminhos e a orientação para a prática.” (MALTA, 2013, p. 352), e o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica é o momento pedagógico de troca de informações e de reflexões acerca do currículo.

2.2. Cultura corporal do movimento humano

O Currículo em Movimento da Educação Básica está em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 18), que estabeleceu, após a reforma curricular, a divisão do conhecimento escolar em áreas. O componente curricular Educação Física, está inserido nas dimensões da área de conhecimento referente a Linguagens, como componente obrigatório, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, sendo sua prática facultativa ao estudante nos casos previstos na Lei² (BRASIL, 2012, p. 3).

A proposta curricular feita para o Ensino Médio no Distrito Federal, é que os conteúdos das quatro áreas – linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas – sejam trabalhados em dimensões, favorecendo a construção do conhecimento escolar e científico, e promovendo a formação de cidadãos críticos na perspectiva dos multiletramentos. (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 21).

Nessa perspectiva dos multiletramentos a área de linguagens engloba: multiletramentos apreciação estética e ética; multiletramentos ciência, reflexão e análise crítica e também multiletramentos criatividade e movimento, sendo essa perspectiva embasada no currículo afirmando que

Além disto os conteúdos dessa dimensão (multiletramentos, criatividade e movimento) devem submeter-se à convicção de que o movimento não se restringe ao corpo físico, mas que se expande para a relação entre ele, a natureza e a cultura, se modo dialético e recursivo, em articulação com as condições humanas de criatividade e capacidade de gerar o novo. (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 29).

A Educação Física no Currículo em Movimento da Educação Básica tem portanto uma abordagem do ponto de vista da cultura corporal do movimento humano, e na “perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade” (SOARES ET AL., 1992, p. 42), por isso sua classificação nessa dimensão do conhecimento.

² A Lei que se refere o texto é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 26º § 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Dessa maneira o Currículo em Movimento traz a Educação Física na perspectiva de uma pedagogia inovadora (SCAGLIA; SOUZA, 2004 apud REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 128), na qual a criação de um ambiente favorável à criatividade e a diversidade são estimulados, sem seletividade e exclusão, possibilitando uma grande quantidade de experiências motoras, sociais, afetivas, cognitivas, culturais, etc..

Assim, é favorecida a pedagogia do esporte que é “comprometida com o indivíduo, sua humanidade e motivações intrínsecas, logo, uma prática contextualizada à historicidade do aluno, integrada à sua cultura corporal e social.” (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 133). Ou seja, nesse contexto houve a superação dos conteúdos, objetivos e ideologias que remetem ao rendimento físico que davam as aulas de Educação Física escolar um caráter de treinamento esportivo, excluindo e selecionando os estudantes por habilidades físicas e motoras apenas.

Sendo assim “a motricidade humana não pode ter um sentido repetitivo, compensatório ou preparatório, tampouco pode ter marcas atléticas a alcançar.” (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010, p. 54). Deve ser entendida como uma manifestação complexa da corporeidade (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010), sendo que a vivência de práticas corporais integradas a realidade dos estudantes é capaz de proporcionar experiências de aprendizagem significativa para além do domínio motor e físico.

E entre as possibilidades possíveis em um contexto favorável à socialização, o desenvolvimento da autonomia é facilitado, devendo ser explorado com intencionalidade por parte dos docentes, contribuindo para a conscientização dos estudantes. Esse processo pedagógico, de acordo com Reverdito e Scaglia (2009, p. 128), “possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua autonomia, sendo ele capaz de construir significados e ressignificar sua prática.”

2.3. Autonomia em movimento

O termo autonomia, adotado na pesquisa, significa o poder de dar a si a própria lei (ZATTI, 2007), não compreendendo a palavra “poder” como algo absoluto e ilimitado, nem como auto-suficiência. Também significa liberdade ou independência moral ou

intelectual, ou seja, é a “propriedade pela qual os seres humanos pretendem poder escolher as leis que regem sua conduta.” (PITANO; GHIGGI, 2012, p. 83).

Na filosofia o termo autonomia tem origem em Kant, que a designou como “a independência da vontade em relação a todo o desejo ou objeto de desejo e a capacidade dessa mesma vontade do indivíduo para determinar-se, sempre em conformidade com uma lei própria, a da razão.” (PITANO; GHIGGI, 2012, p. 83). As definições de autonomia remetem a independência, vontade própria e a capacidade de fazer escolhas determinantes na sua própria vida.

O oposto de autonomia é heteronomia, que generalizando é toda lei ou regra que procede do outro (ZATTI, 2007, p. 1). De acordo com Zatti (2007, p.1) “[...] para entendermos a concepção de autonomia de um autor, precisamos olhar a qual heteronomia ele se opôs e o contexto histórico e teórico que o envolvia.”

Ainda trazendo Zatti, “segundo o que defendemos a partir de Freire, as opressões, em geral, vão configurar uma situação de heteronomia, e uma educação voltada para a libertação pode conduzir as pessoas a serem autônomas.” (ZATTI, 2007, p. 1). O docente ao buscar uma pedagogia fundada na libertação e no respeito a historicidade e cultura dos estudantes, pode contribuir para a construção de sujeitos autônomos e capazes de decidir a conduta adequada diante dos acontecimentos cotidianos.

Paulo Freire ressalta que

Se trabalho com crianças, devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da *heteronomia* para a *autonomia*, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos; se trabalho com jovens ou adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar como estímulo ou não à ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e à espera de superação. Primordialmente, minha posição tem de ser a de respeito à pessoa que queira mudar ou que recuse a mudar. (FREIRE, 2000, p.78-79)

A autonomia é um conceito fundamental na área de educação, principalmente “por se tratar de um processo dialético de construção da subjetividade individual, dependente das relações interpessoais desenvolvidas no espaço vivido” (PITANO; GHIGGI, 2009, p.80).

Dessa forma, na infância e juventude, a escola é um espaço-tempo propício para a vivência de situações que necessitam de tomadas de decisão de maneira autônoma, e para o

desenvolvimento da autonomia em si, e o professor é o facilitador desse processo de construção intervindo e mediando por meio de ações pedagógicas práticas.

No cotidiano das aulas de Educação Física há a necessidade de tomadas de decisão por parte dos estudantes, proporcionando momentos pedagógicos de experimentação e vivência da autonomia, como por exemplo em situações de jogo. É essencial ter respeito ao conhecimento prévio do estudante e da tomada de consciência de suas ações, que vão se desenvolvendo de acordo com a prática, as experiências e os estímulos.

Conforme autores da área de Educação Física,

[...] a autonomia dos sujeitos deverá iniciar com o professor estimulando processos criativos e enriquecedores de soluções motoras e cognitivas, com humanização dos gestos motores-técnicos, respeitando aquilo que o aluno já sabe e, a partir desse ponto, permitir um novo aprendizado, colocando situações que permitirão ao aluno tomar consciência de suas ações em diferentes níveis. (SCAGLIA; SOUZA, 2004, apud REVERDITO; SCAGLIA 2009, p. 139):

Com o professor propondo experiências escolares desafiadoras e vivências que exigem a solução criativa dos problemas apresentados pelas situações pedagógicas, são proporcionadas tomadas de decisão por parte dos estudantes, e é possível facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia, pois a partir da socialização e expressão das ideias, a reflexão se faz presente, construindo e reconstruindo conceitos.

Essa vivência no ambiente escolar pode causar impacto na capacidade de tomadas de decisão, favorecendo os jovens que tiveram essa experiência orientada em relação à construção da sua autonomia, pois o fortalecimento da capacidade de expressão, de reflexão e de discussão coletiva pelos estudantes contribui para o desenvolvimento integral da pessoa humana.

Ao ouvir os anseios e expectativas dos alunos, o professor tem a possibilidade de adequar o conhecimento à realidade vivida por eles, aprendendo a atendê-los melhor, trazendo para a sala de aula temas pertinentes que contribuam para a formação integral. Dessa maneira todos aprendem e ensinam.

Para Paulo Freire o conceito de autonomia remete aos saberes que são necessários à prática educativa, e em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 2000), faz a reflexão que ensinar é uma especificidade humana, não sendo apenas uma mera transferência de

conhecimentos, sendo que todos os envolvidos nesse processo pedagógico devem estar abertos ao conhecimento.

Nesta obra, que é a última publicada por Paulo Freire em vida, o autor sugere uma relação entre autonomia e a possibilidade de construção da própria história em oposição ao fatalismo e determinismo, “pois de outra forma, não se justifica a preocupação com *autonomia*, porque a história já está definida ou pré-determinada.” (PITANO; GHIGGI, 2009, p. 85).

Autonomia para Freire significa

[...] reconhecer que somos seres condicionados mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade não de determinismo, que o futuro, permita-se-me reiterar, é problemático e inexorável. (FREIRE, 2000, p. 21)

Nesse contexto proposto por Freire (2000, p. 25) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, e esse processo de construção coletiva do saber necessita da “presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.” (FREIRE, 2000, p. 29).

Em um ambiente escolar onde há respeito à diversidade de pontos de vista e também existem reflexões sobre as práticas pedagógicas como parte da realidade cotidiana, a partilha de conhecimentos ocorre de maneira espontânea, como uma troca natural de informações. Emerge daí, a importância de respeitar os saberes que os educandos trazem de sua vivência na comunidade que estão inseridos.

Freire (2000, p. 34) questiona “por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” A importância dessa relação entre saberes curriculares e experiência social é grande, dando mais significado e sentido ao aprendizado, e o meio de aproximar esses universos são as reflexões coletivas acerca das ações e práticas pedagógicas.

De acordo com Pitano e Ghiggi (2009, p. 85) “a autonomia realiza-se historicamente, no saber-se limitado, programado ou inacabado mas esperançoso que todo o homem e toda a mulher possa assumir sua história”. A reflexão acerca da inconclusão do ser humano revela o processo educacional como permanente, e ao assumir-se como inacabado, o ser humano pode

se inserir na busca pela construção e reconstrução do conhecimento de maneira mais autônoma, na medida que

[...] a curiosidade surge como uma inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 2000, p. 35)

A curiosidade despertada e o compartilhamento do saber, tanto em sala de aula quanto nos outros espaços-tempo escolares, são pontos importantes para a qualidade da educação, criando um ambiente educacional favorável à troca de experiências e conhecimentos significativos. Essa curiosidade inquietante deve ser sempre estimulada e respeitada pelo professor, pois

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha no seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. É neste sentido que o professor autoritário, que por isso mesmo afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto. Tanto quanto o professor licenciado rompe com a radicalidade do ser humano – a de sua inconclusão assumida em que se enraíza a eticidade. (FREIRE, 2000, p. 66-67)

Considerando que os professores tem consciência da inconclusão, a escola teria que ser não somente o lugar que o professor ensina, mas onde aprende (CRISTINO ET AL., 2015) e dá significado a esse saber. As reflexões coletivas e compartilhadas entre os pares em busca de soluções para os problemas educativos dos estudantes, colabora para uma prática docente mais embasada e crítica.

Por isso é essencial que existam momentos no cotidiano escolar para a troca de experiências entre docentes e para a formação continuada, e esse espaço-tempo existe nas reuniões de Coordenação Pedagógica, onde o Coordenador Pedagógico atua como um “mediador das relações sociais e profissionais” (CRISTINO ET AL., 2015, p. 2), proporcionando momentos de interação favoráveis à reflexão, discussão e à prática pedagógica transformadora.

Portanto, nesse contexto, um dos papéis do Coordenador Pedagógico é de articulador entre as ações pedagógicas em sala de aula e o complexo cotidiano de uma instituição educacional, sendo responsável por proporcionar momentos de reflexão coletiva e de formação continuada.

2.4. Coordenação Pedagógica em movimento

O componente curricular Educação Física por lidar com conteúdos da cultura corporal do movimento humano, tem características diferentes dos demais componentes curriculares. A existência de aulas práticas realizadas em ambientes variados, como quadras esportivas ou salas de dança, tornam mais visíveis essas particularidades que caracterizam a Educação Física. Por isso o Currículo em Movimento abrange uma variedade de conteúdos, que favorecem o desenvolvimento dos objetivos educacionais propostos.

Dessa maneira o ensino em Educação Física possui complexidade e incerteza, e como consequência o professor dessa área deve estar capacitado para resolver problemas de ordem prática e ter também habilidade para refletir sobre os objetivos e os resultados do seu trabalho (CARREIRO DA COSTA apud CRISTINO ET AL., 2015).

E a Coordenação Pedagógica precisa compreender esse fato, bem como estar voltada para o cumprimento de objetivos coletivos que se sobrepõem aos individuais, buscando formar parcerias entre os segmentos e um bom ambiente institucional, para alcançar uma educação de qualidade.

Um breve histórico dos primeiros indícios da presença de Coordenação Pedagógica dentro da estrutura escolar, nos leva a um ator social que exercia funções fiscalizadoras, tendo evoluído posteriormente para o papel de mediador (CRISTINO ET AL., 2015). Em vista da complexidade existente contemporaneamente nas escolas e visando facilitar a articulação dos objetivos educacionais na rotina diária, o Coordenador Pedagógico surge como o profissional da educação com atribuição de mediar as ações pedagógicas nos espaços-tempo escolares.

Segundo Silva,

O trabalho do coordenador pedagógico pode nortear o desenvolvimento de toda a prática pedagógica no cotidiano escolar. A ele são atribuídas funções de orientar, coordenar, propor alternativas de trabalho para melhorar o ensino-aprendizagem, mediar conflitos, dialogar com as famílias, realizar atividades administrativas, entre outras. (SILVA, 2014, p. 5)

Dessa forma as atribuições do Coordenador Pedagógico não se resumem a fiscalizar professores e assumir tarefas administrativas, pois senão a parte pedagógica ficará em segundo plano, prejudicando outros setores da escola.

A reflexão e discussão sobre as inúmeras funções desempenhadas pelo Coordenador Pedagógico no ambiente escolar é construtiva e produtora de saberes, pois é a partir daí que é possível perceber que

[...] este é um elo essencial entre todos os atores envolvidos no processo educativo e faz a diferença na equipe quando realiza o seu trabalho com responsabilidade, interesse em melhorar o ensino e as condições de oferta do mesmo no campo pedagógico, porém para que tais mudanças atinjam êxito, o diálogo com a equipe de trabalho e com a comunidade escolar é extremamente importante. (SILVA, 2014, p. 6)

A Coordenação Pedagógica deve ajudar a traçar estratégias pedagógicas que transformem de maneira autêntica a prática em sala de aula, por meio de um clima organizacional favorável e democrático, colaborando para a autonomia na tomada de decisões.

Ao descrever o Coordenador Pedagógico como elo, fica clara a sua importância na união entre os variados segmentos escolares, reforçando a característica de articulador no campo pedagógico.

Assumindo a função de mediador e articulador, o Coordenador Pedagógico organiza o trabalho na escola envolvendo a participação de todos os segmentos, visando o alcance dos objetivos educacionais, usando a comunicação articulada como ferramenta para promover o trabalho em equipe e as discussões reflexivas sobre a prática, com intencionalidade de transformar o ambiente educacional em um lugar com qualidade e significado para todos que compartilham esse cotidiano.

3. METODOLOGIA

Com o intuito de analisar as ações da Coordenação Pedagógica em Educação Física que contribuíram para as escolhas curriculares por modalidades esportivas feitas pelos estudantes do Ensino Médio, e o impacto dessas escolhas na autonomia dos alunos, a abordagem utilizada nessa pesquisa será a Abordagem Qualitativa, tratando-se de um estudo de caso.

A Abordagem Qualitativa possui as características necessárias para o delineamento dessa pesquisa, pois

[...] os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (LUDKE; ANDRE, 1986, p. 43)

O estudo de caso é uma das várias maneiras de investigação, sendo particularmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever fatos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. (ARAÚJO ET AL., 2008). O estudo de caso possibilita observar e analisar uma situação educacional singular, como a que será foco dessa pesquisa.

Na educação, os estudos de caso de natureza qualitativa tem se tornado cada vez mais comuns (ARAÚJO ET AL., 2008). Os fenômenos são observados no seu ambiente natural, sendo que não são usadas formas experimentais de controle e manipulação, e os dados são recolhidos utilizando diversos meios, características que de acordo com Benbasat et al. (1987, apud ARAÚJO ET AL., 2008) um estudo de caso deve possuir.

Os sujeitos do estudo de caso foram os estudantes de Ensino Médio e o Coordenador Pedagógico do Centro de Ensino de Educação Física.

O interesse do problema de pesquisa foi saber se houve impacto na autonomia dos estudantes com a oportunidade de realizar escolhas curriculares por modalidades esportivas, sendo que essas foram mediadas pela Coordenação Pedagógica em Educação Física, fazendo essencial a investigação acerca do papel desse ator social.

Além do Coordenador Pedagógico, alunos do turno matutino, porque eram os estudantes matriculados no 2º e 3º ano do Ensino Médio, que em sua maioria os alunos já estavam nessa unidade de ensino no ano anterior ao da pesquisa, portanto tendo experiência para fazer uma comparação com relação às aulas de Educação Físicas atuais e nos anos anteriores.

Na tentativa de obter as informações necessárias para este estudo de caso, os instrumentos metodológicos foram a análise documental das Avaliações Institucionais respondidas por estudantes do Ensino Médio do turno matutino e uma entrevista semiestruturada com um (01) Coordenador Pedagógico, que serão expostos em dois tópicos: Avaliações Institucionais em Movimento e Entrevista em Movimento.

4. INSTRUMENTO METODOLÓGICO

4.1. Avaliações Institucionais em Movimento

Inicialmente foi feita uma pesquisa documental, baseada na análise de uma amostragem das Avaliações Institucionais respondidas pelos estudantes ao final do ano letivo de 2014. Na pesquisa documental foram investigados documentos com finalidade de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p.62).

As Avaliações Institucionais pesquisadas consistiam em um questionário aplicado no segmento de estudantes do Ensino Médio ao longo do 4º bimestre do ano letivo de 2014, e se referem ao atendimento específico do componente curricular Educação Física. O interesse dessa avaliação é coletar informações, opiniões e dados partindo dos estudantes sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor e as aulas de Educação Física, proporcionando uma retroalimentação para que a equipe gestora da unidade de ensino identifique as demandas desse segmento.

O estudo dessas Avaliações Institucionais é pertinente, principalmente por ser um documento escolar que procura fornecer informações e pontos de vista da comunidade escolar em relação à escola, favorecendo a participação democrática e cidadã. Com esse conhecimento é possível compreender com mais embasamento a realidade cotidiana da unidade de ensino, contribuindo para um melhor atendimento e conseqüentemente para a qualidade da educação.

O questionário de Avaliação Institucional do segmento estudante é composto por dois (02) blocos de questões, o primeiro sobre o professor e o segundo sobre às aulas de Educação Física, um com quatro (04) e o outro com seis (06) questões, respectivamente. A última questão de cada bloco era aberta e as demais fechadas, devendo ser respondidas assinalando uma entre as opções: sempre, muitas vezes, algumas vezes, muito poucas vezes ou nunca. Foram selecionadas três (03) perguntas do questionário de Avaliação Institucional respondido pelo segmento de estudantes, sendo duas (02) fechadas e uma (01) aberta.

A amostragem utilizada para a análise documental corresponde a 85 Avaliações Institucionais respondidas pelos estudantes, o que corresponde a aproximadamente 10% dos

alunos inicialmente matriculados em cada turma das modalidades esportivas do turno matutino cursando o 2º e 3º ano do Ensino Médio.

As Avaliações Institucionais escolhidas para a análise dos dados documentais foi feita de maneira aleatória, no mesmo percentual em todas as turmas, visado dar imparcialidade à pesquisa. É importante ressaltar aqui, que as turmas tinham quantidades de estudantes diferentes de acordo com limitações e características próprias às modalidades esportivas, por isso a necessidade de um percentual único, no caso 10%, para todas as turmas.

4.2. Entrevista em Movimento

Para a coleta de dados referentes à atuação da Coordenação Pedagógica e complementação das análises feitas anteriormente por meio das avaliações institucionais, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o Coordenador Pedagógico que esteve na função em 2014, e que ocupa a função a mais tempo nessa unidade de ensino.

Esse método de coleta de dados foi escolhido porque existem alguns dados que não podem ser obtidos em registros ou fontes documentais e que podem ser fornecidos por determinadas pessoas. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p.51)

Essa entrevista visou complementar o entendimento do contexto singular da Coordenação Pedagógica em Educação Física nesse Centro de Ensino e das ações no sentido de alcançar os objetivos curriculares do Currículo em Movimento da Educação Básica.

A entrevista semiestruturada com um (01) dos Coordenadores Pedagógicos ocorreu na quarta-feira, dia 18 de novembro de 2015 às 7h30, no Centro de Ensino de Educação Física.

5. ANÁLISE DE DADOS

5.1. O movimento dos estudantes

Considerando a relevância das Avaliações Institucionais, e tendo as mesmas como ponto de partida, essa parte da pesquisa procura atingir o objetivo específico de analisar a importância do “saber escutar” às expectativas dos estudantes, e observar criticamente o impacto na expressão da autonomia para a qualidade da educação e do trabalho da Coordenação Pedagógica.

Foram selecionadas para a análise nessa pesquisa duas (02) questões fechadas e uma (01) aberta do bloco referente ao professor. Essas questões são pertinentes porque envolvem elementos como a escuta aos estudantes por parte dos docentes e outros aspectos relacionais, sociais e afetivos, que auxiliam no alcance dos objetivos pedagógicos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica.

As perguntas foram:

- 1) Costuma ouvir os estudantes quanto às expectativas para as aulas de Educação Física e suas maiores dificuldades de aprendizagem? () sempre () muitas vezes () algumas vezes () muito poucas vezes () nunca.
- 2) Tem bom relacionamento com você (responde perguntas, aceita opiniões, é cordial)? () sempre () muitas vezes () algumas vezes () muito poucas vezes () nunca.
- 3) No espaço abaixo, escreva os pontos que, em sua opinião, poderiam ser melhorados em relação à atuação de seu professor de Educação Física.

A maioria dos estudantes, quando questionados se o professor costumava ouvir às suas expectativas em relação às aulas de Educação Física e dificuldades de aprendizagem, respondeu assinalando “sempre”, a melhor avaliação entre as possíveis respostas. Esse fato indica que os docentes do Centro de Ensino de Educação Física demonstravam interesse em compreender e dialogar com os jovens.

Essa disponibilidade ao diálogo, segundo Freire é de grande importância, visto que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.” (FREIRE, 2000, p. 154)

Fica exposto então, que a comunicação entre professor e estudante se dava de maneira satisfatória, o que deve ser valorizado, pois o ato de “escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.” (FREIRE, 2000, p.135).

As expectativas e dificuldades manifestadas pelos alunos devem ser levadas em consideração, promovendo o respeito à diversidade cultural dentro da escola, dando oportunidade de expressão e reflexão às diversas identidades que compõem o ambiente educacional. Além disso, a boa comunicação entre professor-aluno é também capaz de proporcionar um bom relacionamento.

É importante ressaltar que liberdade, autoridade e autonomia são construções inseparáveis em Freire, o que garante um processo, em nível de escola, por exemplo, não deslocado do mundo da vida e, por isso, comprometido com a construção de uma história mais solidária e mais humana, como um ato também mais solidário com o mundo. (PITANO; GHIGGI, 2012, p. 88-89)

Na segunda questão o bom relacionamento entre professor e aluno é ponto de interesse e questionamento, e por sua vez, também é fundamental para o desenvolvimento da autonomia, pois “ensinar exige querer bem aos educandos” (FREIRE, 2000, p. 159). Isso significa conforme Freire que “esta abertura ao querer bem é a maneira que tenho de autenticamente selar meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano.” (FREIRE, 2000, p. 159)

A grande maioria dos estudantes respondeu sempre e muitas vezes nas duas questões fechadas

A questão discursiva analisada perguntava o que pode ser melhorado em relação à atuação do professor de Educação Física. Houveram diversas respostas, entre elogios, críticas e sugestões. Entre os elogios podemos citar algumas respostas dadas na questão aberta como “*Não precisa melhorar, ela é uma excelente professora*” ou “*Ela é perfeita!*”.

Em relação às críticas, apareceram na questão aberta respostas afirmando que as ausências dos docentes ao trabalho estão relacionadas a prejuízos pedagógicos por parte dos estudantes, como exemplificado pela resposta: “*Devido a constantes faltas do professor as aulas perdidas prejudicou (sic) o desenvolvimento das aulas*”.

A sugestão para a aplicação de atividades mais variadas e diversificadas também apareceu como resposta nas avaliações, algumas mais vagas como *“Pode melhorar as atividades”* e outras respostas mais específicas como *“Poderia passar mais aulas (sic) dinâmicas e diferentes.”*

Essa pergunta é pertinente pois “é na inconclusão do ser, que se funda a educação como processo permanente” (FREIRE, 2000, p. 64), sendo considerado importante por parte do docente essa “consciência do inacabamento” (FREIRE, 2000, p. 08). Portanto a capacidade do docente em receber críticas, refletir conscientemente e reconstruir sua prática pedagógica de acordo com as demandas dos alunos e da comunidade é uma característica importante para a melhoria da qualidade do ensino.

5.2. O movimento do Coordenador Pedagógico

A entrevista semiestruturada realizada com o Coordenador Pedagógico iniciou questionando qual foi o maior desafio apresentado pelo sistema de escolha curricular de modalidades esportivas para a prática de Educação Física. Ele respondeu que a possibilidade de escolher surpreendeu alguns estudantes, que não estavam esperando ter que tomar a importante decisão de optar qual modalidade esportiva praticaria nas aulas de Educação Física durante o ano letivo.

Como afirmou na entrevista

Mas o que mais a gente observou foi que o aluno não estava preparado para se deparar com essa escolha e aí ao passar do tempo, dos bimestres, semestres até o ano (sic) os alunos muitas vezes trocavam de modalidade por na verdade não se adaptar, (sic) não se adaptar à modalidade.

Essa observação feita pelo Coordenador Pedagógico demonstra que a pouca experiência em tomada de decisões curriculares por parte dos estudantes, trouxe apreensão e dúvida a alguns alunos.

Foram citados também que alguns casos de mudança de modalidade se deram por conta de atestados médicos, sendo que os estudantes estariam impossibilitados das aulas práticas.

O Coordenador Pedagógico confirmou que as escolhas curriculares em modalidades esportivas tiveram um impacto no desenvolvimento da autonomia dos estudantes de Ensino Médio, como citado

Sem dúvida houve sim um impacto no desenvolvimento da autonomia porque, uma vez o aluno gostando da modalidade, se adaptando, a relação professor-aluno e a disciplina corria de uma forma mais tranquila, fazendo com que desenvolvesse os aspectos da modalidade, (sic) o aluno desenvolvesse os aspectos da modalidade de uma forma mais tranquila, porque ele na verdade está fazendo o que ele gosta.

Diante dessa afirmação podemos inferir que a identificação com a modalidade escolhida contribuiu positivamente para a adesão à prática nas aulas de Educação Física, e como consequência a boa relação entre professor-aluno favoreceu o aprendizado significativo em um contexto pedagógico acolhedor.

O Coordenador Pedagógico verificou que o aumento do interesse dos estudantes pela modalidade esportiva praticada foi perceptível com o passar do tempo. Ele atribuiu como consequência desse aumento de interesse, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Foi observado por ele também que o espaço físico disponível na unidade de ensino favorece essa organização do trabalho pedagógico.

Foi destacado pelo Coordenador Pedagógico as ações pedagógicas coletivas no início do ano letivo, citadas como decisivas para o bom andamento da organização pedagógica, na medida que os estudantes receberam orientações dos docentes com finalidade de dar esclarecimentos e tirar dúvidas, quanto as propostas pedagógicas e demais características de cada modalidade esportiva.

Nessas ações pedagógicas de abertura do ano letivo a disponibilidade ao diálogo por parte do educador, um dos saberes da prática docente destacados por Freire (2000), foi essencial para o esclarecimento dos jovens a respeito da organização do trabalho pedagógico na unidade de ensino e a respeito das atividades praticadas em cada modalidade especificamente.

Na entrevista o Coordenador Pedagógico ressaltou que “essa opção de escolha de modalidade esportiva, essa vivência, favoreceu com que o aluno tivesse aí o conhecimento geral e optasse de uma forma mais direta pela modalidade que ele gostaria de fazer.”

A vivência da escolha da modalidade esportiva é enriquecedora e pretende alcançar os objetivos propostos no Currículo em Movimento da Educação Básica para o Ensino Médio, na medida que envolve o estudante como protagonista na tomada de decisão, estimulando a autonomia dos mesmos. É importante salientar que a pedagogia da autonomia “tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.” (FREIRE, 2000, p. 121)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados e das análises, foi possível refletir acerca da autonomia dos estudantes e sobre a necessidade de vivência e de estímulos para se desenvolvê-la em ambiente educacional, bem como a importância da intervenção pedagógica com intencionalidade orientando para a emancipação e desenvolvimento integral da pessoa humana.

Como foi observado pelo Coordenador Pedagógico alguns estudantes demonstraram dificuldades ao se deparar com a necessidade de escolher qual atividade física praticar durante as aulas de Educação Física, o que deixa claro que eles precisam ter uma maior quantidade de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão, o diálogo e as tomadas de decisão autônomas. E a prática pedagógica da autonomia requer disponibilidade ao diálogo e a tomada consciente de decisões (FREIRE, 2000), compreendendo isso o Coordenador Pedagógico pode atuar como um facilitador de situações que os jovens possam tomar decisões com autonomia e liberdade. O Coordenador Pedagógico pode também estimular e promover atividades de formação continuada nas quais a autonomia do estudante seja o foco da reflexão e da discussão.

O Currículo em Movimento da Educação Básica para o Ensino Médio tem a preocupação com a autonomia do jovem, na medida que possui o objetivo específico de tornar mais efetiva a relação professor-estudante, acreditando que por meio de um bom relacionamento o estudante se encontra em ambiente favorável à expressão dos suas demandas.

Portanto com os pontos de vista expostos, consideramos que o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica possibilita a reflexão acerca de ações pedagógicas para proporcionar experiências de tomadas de decisão, por meio da troca de experiências e do diálogo, dando subsídios para os docentes intervirem com intencionalidade favorecendo a autonomia dos estudantes.

As Avaliações Institucionais usadas como instrumentos metodológicos nessa pesquisa, oferecem dados interessantes para análise, podendo ser utilizadas para futuros estudos.

Essa pesquisa poderá contribuir para a reflexão acerca das possibilidades de escolha que os estudantes, docentes e gestores podem fazer de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, contribuindo também para que novos estudos sejam realizados nessa área, com descrições de experiências e estudos de caso em outros componentes curriculares, demonstrando que é necessário que a escola e os docentes se preocupem em preparar os jovens para tomar decisões com autonomia.

Para que a educação tenha um caráter de emancipação é essencial que haja a superação do antigo modelo no qual o professor fala e o aluno apenas escuta sem interferir e sem dar opinião. Com a opinião expressa pelos educandos o professor tem subsídios para refletir, e aprimorar a sua prática pedagógica por meio das críticas e dos elogios, evoluindo no sentido de atender os estudantes com qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Cidália; PINTO, Emília M. F.; LOPES, José; NOGUEIRA, Luís; PINTO, Ricardo. **Estudo de caso.** Métodos de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade de Minho, 2008. [online] Disponível na internet via: http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf Acesso em 14 de outubro de 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**, 2000. Ministério da Educação. [online] Disponível na internet via: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em 22 de setembro de 2015.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. [online] Disponível na internet via: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 24 de novembro de 2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; IVO, Andressa Aita; ILHA, Franciele Roos da Silva; MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Norberto. **A coordenação Pedagógica e o professor de Educação Física: perspectivas para suas relações em uma escola reflexiva.** 2015. [online] Disponível na internet via: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9CAFI5VE_MUJ:boletimef.org/biblioteca/2215/artigo/BoletimEF.org_Coordenacao-pedagogica-e-o-professor-de-Educacao-Fisica-escola-reflexiva.pdf+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=us&client=firefox-a Acesso em 14 de outubro de 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014d.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014c.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional:** aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014b. [online] Disponível na internet via <http://pt.slideshare.net/vidacalasang/diretrizes-de-avaliacao-educacional-2014-2015> Acesso dia 17 de novembro de 2015.

_____. **Projeto Político Pedagógico.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014a. [online] Disponível na internet via <http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wp-content/uploads/2015/03/PPP-CIEF.pdf> Acesso em 19 de setembro de 2015.

_____. **Projeto Político Pedagógico Carlos Mota.** Brasília; Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2012.

DUARTE, Newton. **Vigotski e a pedagogia histórico-crítica:** a questão do desenvolvimento psíquico. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 19-29, jan/abr. 2013. [online] Disponível via internet em <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2150/duarte> Acesso em 17 de novembro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. Em aberto, Brasília, ano 5, n.31, jul./set., 1986. [online] Disponível na internet via: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2237/1505> Acesso em 23 de outubro de 2015.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículos:** uma incessante atividade etnométrica e fonte de análise de práticas curriculares. Currículo sem fronteiras, v. 13, n.3, p.427-435, set./dez. 2013. [online] Disponível na internet via: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/macedo.pdf> Acesso em 19 de setembro de 2015.

MALTA, Shirley Cristina Lacerda. **Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança.** Espaço do Currículo, v.6, n.2, p.340-354, maio a agosto de 2013. [online] Disponível na internet via:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/3732/9757> Acesso em 18 de setembro de 2015.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. Políticas e gestão na Educação.** [online] Disponível na internet via: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf Acesso em 09 de novembro de 2015.

PALMA, Ângela P.T.V.; OLIVEIRA, Amauri A. B.; PALMA, José Augusto V.. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio.** 2ª edição. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2010.

PITANO, Sandro de Castro; GHIGGI, Gomercindo. **Autoridade e liberdade na práxis educativa: Paulo Freire e o conceito de autonomia.** Saberes: revista interdisciplinar de filosofia e educação. 2009. [online] Disponível na internet via <http://www.periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/578/527> Acesso em 20 de setembro de 2015.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, José Alcides. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão.** São Paulo: Phorte Editora, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 25ª edição. São Paulo; Cortez editora, 1983.

SCHMIDT, Elizabeth Silveira. **Currículo: uma abordagem conceitual e teórica.** UEPG Ci. Hum., Ci. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 11 910: p. 59-69, jun. 2003. [online] Disponível na internet via: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/492/493> Acesso em 18 de setembro de 2015.

SILVA, Juliane Maria Neves da. **Coordenação Pedagógica: da informação à formação.** 2014. [online] Disponível na internet via: <http://www.seduc.mt.gov.br/SiteAssets/Paginas/Forms/ARRUMADAS/COORDENA%C3%87%C3%83O%20PEDAG%C3%93GICA.pdf> Acesso em 15 de outubro de 2015.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; FILHO, Lino Castellani; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino da Educação Física** (Coletivo de Autores) São Paulo: Cortez Editora, 1992.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: 2007.

APÊNDICE 1

ANEXOS:

Avaliação Institucional do segmento estudantes do Ensino Médio

Modalidade _____ Dia e horário: _____

Nome do professor: _____

A. Quanto ao seu Professor:

1) Costuma ouvir os estudantes quanto às expectativas para as aulas de educação física e suas maiores dificuldades na aprendizagem?

Sempre (); Muitas vezes (); Algumas vezes (); Muito poucas vezes (); Nunca ().

2) Tem bom relacionamento com você (responde perguntas, aceita opiniões, é cordial)?

Sempre (); Muitas vezes (); Algumas vezes (); Muito poucas vezes (); Nunca ().

3) É assíduo e pontual, estando presente no trabalho nos horários de início e término das aulas?

Sempre (); Muitas vezes (); Algumas vezes (); Muito poucas vezes (); Nunca ().

4) *No espaço abaixo, escreva os pontos que, em sua opinião, poderiam ser melhorados em relação à atuação de seu professor de educação física.*

B. Quanto às aulas de educação física:

1) São estimulantes e despertam seu interesse?

Sempre (); Muitas vezes (); Poucas vezes (); Nunca ().

2) São enriquecidas com a utilização de materiais diversos e diferentes dinâmicas de ensino.

Sempre (); Muitas vezes (); Poucas vezes (); Nunca ().

3) Seu professor apresentou aos estudantes, no início do semestre, o planejamento a ser desenvolvido na modalidade?

Sempre (); Muitas vezes (); Poucas vezes (); Nunca ().

4) Os conteúdos ou temas/atividades das aulas, ao longo do semestre, foram explicados com clareza?

Sempre (); Muitas vezes (); Poucas vezes (); Nunca ().

5) Você classifica as aulas de Educação Física que recebo no CIEF como:

Ótimas (); Boas (); Razoáveis (); Ruins (); Péssimas ().

6) *No espaço abaixo indique modalidades esportivas, lutas e outras práticas corporais que você gostaria que fossem oferecidas aos estudantes no CIEF.*

APÊNDICE 2

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM O COORDENADOR PEDAGÓGICO

Qual o maior desafio apresentado pelo sistemas de escolha de modalidades esportivas para a prática de Educação Física dos alunos do Ensino Médio?

Coordenador Pedagógico: Acredito que eh (sic) o maior desafio foi ah... o sistema o novo novo (sic) sistema de escolha de turma. O aluno já vinha acostumado com as aulas de Educação Física por bimestre, bimestral, modalidade e passa agora a ter opção de escolha.. Esse desafio por um lado ele ele (sic) trouxe muitos por um lado ele trouxe muitos muitos (sic) benefícios. Mas o que mais a gente observou foi que o aluno não estava preparado para se deparar com essa escolha, e aí ao passar do tempo dos bimestre semestres até o ano os alunos muitas vezes trocavam de modalidade por na verdade não se adaptar, não se adaptar a modalidade. E alguns casos por conta de atestados médicos que não não não (sic) permitiam que o aluno fizesse a modalidade. Então pra finalizar eu acredito que foi essa diversidade de modalidades que o aluno era levado a optar por uma e às vezes não se adaptava a essa modalidade.

Na sua opinião, as escolhas por modalidades feitas pelos estudantes tiveram impacto no desenvolvimento da autonomia dos alunos?

Coordenador Pedagógico: Sem dúvida houve sim um impacto no desenvolvimento da autonomia porque, uma vez o aluno gostando da modalidade, se adaptando, a relação professor- aluno e a disciplina corria de uma forma mais tranquila, fazendo com que desenvolvesse os aspectos da modalidade, o aluno desenvolvesse os aspectos da modalidade de uma forma mais tranquila, porque ela na verdade está fazendo o que ele gosta. Aqui no CIEF nós temos essa esse favorecimento, né. Espaço físico, pelo quantitativo de quadras espaços para prática. E com o passar do tempo nós percebemos que os alunos eles iam se interessando mais pela modalidade, e por consequência disso o desenvolvimento da autonomia dos alunos aconteceu de uma forma mais tranquila.

Qual o papel do Coordenador Pedagógico nesse processo?

Coordenador Pedagógico: No primeiro momento, no início do ano letivo nós, em Coordenação Pedagógica, nós decidimos fazer um “tour”, o que nós chamamos de tour, para

que o aluno viesse a conhecer as modalidades, todas na verdade, passar por todas as modalidades. Os professores iam orientando, de forma teórica e até prática, pra que os alunos pudessem ter uma visão ampla de todas as modalidades. Isso fez com que muitos mudassem de ideia a princípio que era a ideia de uma escolha de uma determinada modalidade e mudaram ao longo do processo, né. Esse (sic) ...Essa opção de escolha, essa vivência favoreceu com que o aluno tivesse aí o conhecimento geral e optasse de uma forma mais direta pela modalidade que ele gostaria de fazer.

